

## Oração de D. António Pinheiro (1563)



♦O discurso do bispo de Miranda, feito nas Cortes de 1562, onde se anunciou a renúncia de D. Catarina à regência e se procedeu à entrega do governo ao Cardeal D. Henrique, talvez constitua o melhor revelador das teorias efectivamente praticadas pelos governantes portugueses.

♦Mantém-se fiel à origem comunitária do poder, sem qualquer cedência às teses da monarquia de direito divino, mas transforma essas origens temporais do poder em algo de remoto, dado considerar que *a republica transferio todo o poder e authoridade de reger e mandar* para o rei. Só assim a república poderia ser *bem instituída, e bem ordenada*.

♦O rei, enquanto *cabeça* com a missão de *regere e mandar* é que dava à república *político movimento e sentido*, cabendo aos membros de tal corpo, os *Portugueses* a necessidade de uma *sujeição leal*. Apesar de tudo, as cortes, consideram-se como *conjunção mística* da cabeça com os membros. Serviriam, por um lado, para ajudar o governo ordinário, invocando os antigos costumes e denunciando os abusos, mas na prática apenas seriam convocadas por três razões: por grandes causas, por necessidades da fazenda, e para se estabelecerem novos gastos com a defesa. Contudo, as Cortes não se deixam coibir e têm uma intervenção activa, tanto alterando as propostas da regência quanto aos termos dos autos, como negociando com bastante dureza o pedido de 100 000 cruzados.

♦*Oração que fez e disse o doctor Antonio Pinheyro na salla dos paços da ribeyra, nas primeyras cortes que fez o muyto alto e muyto poderoso Rey Dom Sebastião o primeyro nosso senhor, governando seus regnos e senhorios, a muyto alta e muyto poderosa Raynha dona Caterina sua avó nossa senhora, Lisboa, João Álvares, 1563. Albuquerque (1966).*